

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais

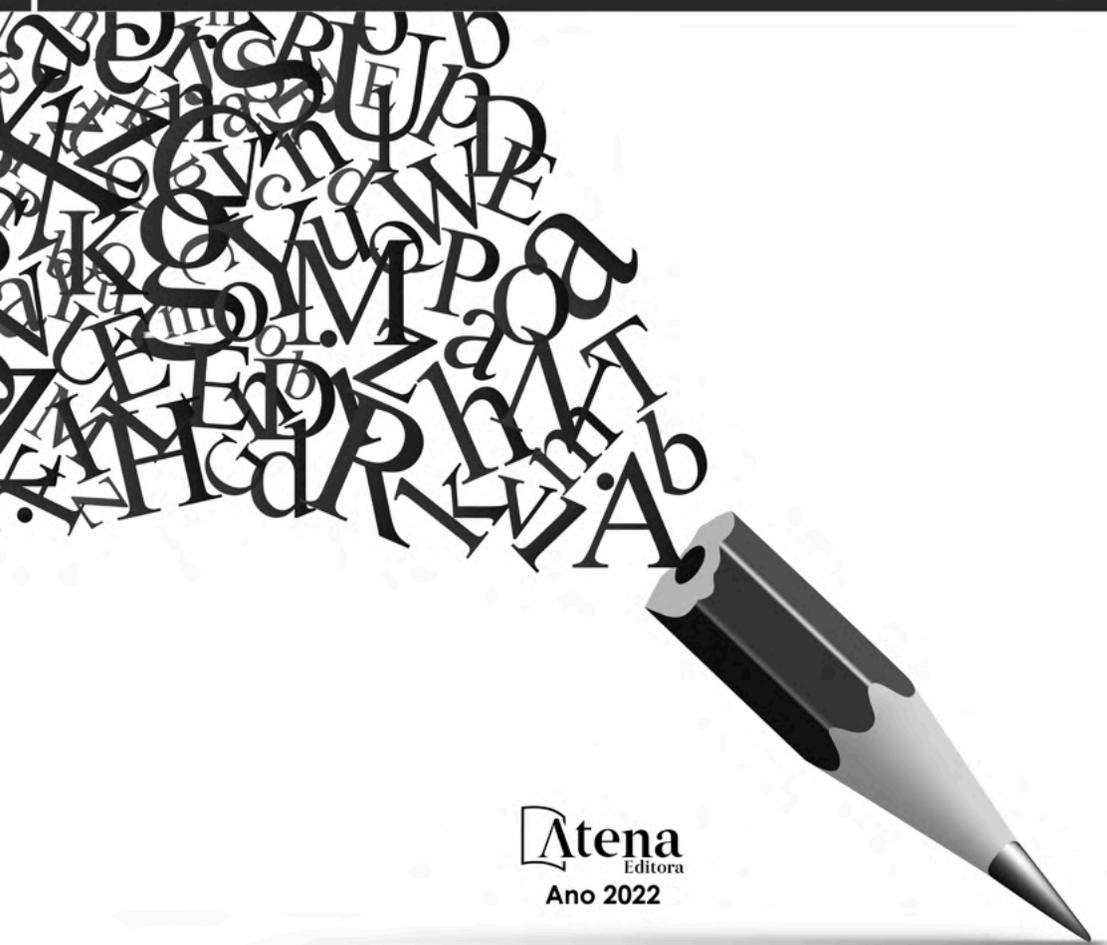


Atena
Editora
Ano 2022

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0513-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.139220509>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais* apresenta, em seus doze capítulos, diferentes pesquisas no campo da Ciências Humanas, mais especificamente, nos campos linguístico, literário e artístico, trazendo artigos que contemplam o título do volume. A descrição, a análise e as práticas sociais estão presentes nos trabalhos de forma singular, formando um todo uníssono pela valorização desse campo de estudo.

Desse modo, há trabalhos que cortejam diferentes aspectos inferidos no título do volume, como a análise do termo – usado no campo jornalístico, como em debates políticos – “narrativa”, há, ainda no campo das práticas sociais, uma minuciosa análise do discurso público municipal brasileiro, artigo, inclusive, escrito em Língua Espanhola. Há, ainda, a belíssima análise de um espetáculo de dança protagonizado por pessoas com deficiência visual, bem como a apresentação de uma experiência de estágio supervisionado de Artes Visuais, em que se trabalha com métodos poético-pedagógicos. Ainda na esfera escolar, há um artigo que trata do gênero da redação ENEM, tão importante para o ingresso dos vestibulandos nas universidades públicas por meio do SiSU. No âmbito das práticas sociais, há um texto que contempla a ação das benzedeadas no país.

Ademais, há trabalhos literários que têm como *corpus* diferentes obras de Milton Hatoum, Raduan Nassar, João Cabral de Melo Neto, Ray Bradbury, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Nérida Piñon, Orlanda Amarílis e Dina Salústio, além de um artigo que corteja a tradução literária e a revisão da tradução. Os vieses críticos escolhidos para trabalhar com esses autores foram os da literatura comparada, da sociologia, da revisão crítica e do mito.

Portanto, o presente volume colabora para com o enriquecimento dos campos de estudo literário, linguístico, escolar, de políticas públicas, práticas milenares de cura e jornalístico. Ou seja, é uma grande contribuição para a Ciência que abarca esses saberes – as Ciências Humanas. Por fim, a leitura pode colaborar com a formação acadêmica de graduandos, graduados, pós-graduandos e professores de IES, bem como toda população que apresentar interesse no atravessamento das Ciências humanas que compõe esse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PALAVRA *NARRATIVA* NOS EMBATES POLÍTICOS: UMA LEITURA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

José Luiz Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205091>

CAPÍTULO 2..... 8

ANÁLISIS DEL DISCURSO PÚBLICO: LENGUAJE, INTERPRETACIÓN Y LAGUNAS EN EL ÁMBITO DE LAS ATRIBUCIONES LEGALES DE LOS CONSEJOS MUNICIPALES DE MEDIO AMBIENTE EN BRASIL

Elaine Ferreira Dias

Pedro Henrique Figueiredo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205092>

CAPÍTULO 3..... 15

ENQUANTO: PROCESSO CRIATIVO COM BAILARINOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA CIA PASSOS PARA LUZ DE BELÉM/PA-BRASIL

Marina Alves Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205093>

CAPÍTULO 4..... 25

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: NAVEGANDO PELOS MARES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A PARTIR DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Noeli Batista dos Santos

Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205094>

CAPÍTULO 5..... 35

O GÊNERO *REDAÇÃO DO ENEM*: UM PROBLEMA DE CATEGORIZAÇÃO?

Walisson Dodó

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205095>

CAPÍTULO 6..... 47

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO BRASIL: REPENSANDO O TRABALHO COM A ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EM SALA DE AULA

Walisson Dodó

Eulália Leurquin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205096>

CAPÍTULO 7..... 63

REVISÃO DE TRADUÇÃO DE TEXTO EM VERSO: CONHECIMENTOS E RESPEITO AO ESTILO DO AUTOR TRADUZIDO

Dulce Maurília Ribeiro Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205097>

CAPÍTULO 8	75
“LAVOURA ARCAICA”, “DOIS IRMÃOS” E A ANTROPOFAGIA DO MITO	
Nicole Maciel de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205098	
CAPÍTULO 9	86
LYGIA IFAGUNDES TELLES; CLARICE LISPECTOR, NÉLIDA PIÑON, ORLANDA AMARÍLIS E DINA SALÚSTIO - AUTORIA FEMININA A VOZ DE RESISTÊNCIA	
Pedro Manoel Monteiro	
Raquel Aparecida Dal Cortivo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205099	
CAPÍTULO 10	96
AS RACHADURAS NA PAREDE: A PRESENÇA DO DISCURSO AFETIVO E AUTOBIOGRÁFICO EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO	
Rafael Iatzaki Rigoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050910	
CAPÍTULO 11	104
SOB O DOMÍNIO DA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA CRÍTICA SOCIOLÓGICA DE FAHRENHEIT 451	
Rafael Henrique Mehret	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050911	
CAPÍTULO 12	112
PALAVRAS QUE CURAM: BREVE ESTUDO SOBRE AS BENZEDEIRAS E AS PRÁTICAS ORAIS	
Márcia Souza Maia e Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050912	
SOBRE A ORGANIZADORA	125
ÍNDICE REMISSIVO	126

SOB O DOMÍNIO DA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA CRÍTICA SOCIOLÓGICA DE *FAHRENHEIT 451*

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 06/08/2022

Rafael Henrique Mehret

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6570024013200109>

RESUMO: *Fahrenheit 451*, do escritor norte-americano Ray Bradbury, descreve a trajetória do bombeiro Guy Montag numa sociedade distópica pautada pelo hedonismo e pelo consumismo. Nessa sociedade, em prol da manutenção da paz social, a leitura de qualquer forma de literatura foi absolutamente proibida, sendo dever dos bombeiros queimar livros e bibliotecas pessoais. A obra, que se caracteriza como integrante do gênero distópico, não apenas descreve uma sociedade fictícia, mas se trata de uma crítica social à realidade da produção insípida da indústria cultural, que muitas vezes atua maliciosamente na manipulação e despolitização da população.

PALAVRAS-CHAVE: *Fahrenheit 451*; Utopia; Distopia; Sociedade; Literatura.

ruled by hedonism and consumerism. In this society, in order to maintain social peace, the reading of any form of literature was absolutely prohibited, and it was the duty of firemen to burn books and personal libraries. The work, which is characterized as part of the dystopian genre, not only describes a fictional society, but is a social critique of the reality of the insipid production of the cultural industry, which often acts maliciously in the manipulation and depoliticization of the population.

KEYWORDS: *Fahrenheit 451*; Utopia; dystopia; Society; Literature.

1 | INTRODUÇÃO

Fahrenheit 451 é um romance distópico do escritor norte-americano Ray Bradbury, publicado pela primeira vez nos Estados Unidos no ano de 1953. A obra se passa em uma cidade nos Estados Unidos num futuro próximo ao período de publicação da obra, embora o nome da cidade e o ano exato não sejam citados em nenhum momento. A característica que mais se destaca nessa sociedade é o fato de que os livros foram abolidos e criminalizados, sendo papel dos bombeiros incendiar bibliotecas e residências de quaisquer cidadãos que possuam qualquer tipo de obra literária ou filosófica.

O presente artigo tem como objetivos: analisar a obra *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, numa perspectiva sociológica, tendo em vista as relações entre utopia, distopia e totalitarismo na sociedade ficcional; bem como analisar as

UNDER THE DOMAIN OF THE CULTURE INDUSTRY: A SOCIOLOGICAL CRITIQUE OF *FAHRENHEIT 451*

ABSTRACT: *Fahrenheit 451*, by American writer Ray Bradbury, describes the trajectory of fireman Guy Montag in a dystopian society

influências recíprocas existentes entre a obra analisada e a realidade, contribuindo para a valorização das relações que se estabelecem entre sociedade e literatura.

Na primeira parte, faz-se uma descrição das principais características dos gêneros utópico e distópico, uma vez que para compreender os mecanismos de crítica social presentes em *Fahrenheit 451* é necessário, primeiramente, compreender o gênero no qual a obra se insere. Em seguida, faz-se um breve resumo do enredo da obra analisada, sendo importante ressaltar que tal resumo não tratará detalhadamente de toda a narrativa, mas somente dos pontos relevantes para a presente análise, ou seja, os fatores que levam o protagonista Guy Montag a questionar a sociedade em que vive e os fatos que daí decorrem. O próximo tópico tratará de aplicar as teorias que orientam a crítica sociológica à narrativa de *Fahrenheit 451*. Segue-se uma breve análise, das relações entre a sociedade fictícia presente na obra analisada e a proliferação da produção da indústria cultural na sociedade ocidental contemporânea. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências às obras consultadas na elaboração do artigo.

2 | OS GÊNEROS UTÓPICO E DISTÓPICO

Para uma melhor compreensão da presente análise, uma vez que *Fahrenheit 451* é um romance distópico da segunda metade do século XX, é preciso primeiramente elucidar alguns pontos fundamentais acerca dos gêneros utópico e distópico, gêneros notadamente voltados à crítica social. Como PAVLOSKI muito bem esclarece,

O futuro, ao potencializar-se como uma incógnita diante de um novo período histórico, suscita a reflexão sobre os caminhos pelos quais as sociedades podem se desenvolver. Nesse sentido, os textos utópicos e distópicos são resgatados e atualizados muito menos pelos seus respectivos graus de otimismo e pessimismo do que pela sua capacidade analítica dos elementos que compõe a realidade. Dessa forma, as utopias e as distopias acionam aspectos do imaginário humano que funcionam simultaneamente como **crítica do tempo presente e projeção de possibilidades futuras** (PAVLOSKI, 2014, p. 25, grifo nosso).

Para muitos, uma utopia poderia ser entendida como um projeto idílico de uma sociedade perfeita. Contudo, há alguns outros fatores que devem ser considerados. Para FIRPO (2005), o gênero utópico possui três características fundamentais: a utopia deve ser global, radical e prematura. Global porque deve envolver a totalidade do modo de viver dos homens em sociedade; radical porque não deve tratar de leves variações ou retoques, mas envolver uma mudança substancial das estruturas sociais; e prematura porque se trataria de um projeto à frente de seu tempo, razão pela qual “a mensagem radical deve apresentar-se mascarada e fantasiada” (FIRPO, 2005, p. 230).

Segundo COELHO (1981), a manifestação utópica mais comum, embora não seja a única forma de manifestação possível, é a utopia política, ou seja, aquela na qual “o que se pretende, antes de mais nada, é uma outra vida baseada num novo arranjo político da

sociedade, firmada em novas estruturas sociais” (COELHO 1981, p. 18). Por exemplo, na obra *Utopia* (1516), Thomas More descrevia uma sociedade idílica e idealizada como uma forma mascarada de criticar e denunciar os defeitos da sociedade inglesa de sua época.

As distopias, por sua vez, seriam uma forma de “utopia negativa”, muito ligada à ficção científica, nas quais as tensões sociais e de classe são contidas através da violência ou do controle social (PINTO, 2012, p. 12-13). O excesso de racionalidade torna-se opressor, o governo assume posturas totalitárias e a individualidade é sacrificada para se atingir a pacificação social (*ibidem*, p. 13-14). Nota-se que a produção de obras de caráter distópico é impulsionada na segunda metade do século XX, especialmente em razão do pessimismo e frustração decorrentes do período das Grandes Guerras e de tentativas mal sucedidas de reestruturação social (PAVLOSKI, 2014, p. 26).

O intuito de tratar da realidade de forma mascarada em suas obras foi expressamente apontado por Ray Bradbury em uma entrevista, quando afirmou para o jornalista Ken Kelley, em 1996, que “a ficção científica é uma excelente maneira de fingir que se está escrevendo sobre o futuro, quando na realidade se está atacando o passado recente e o presente” (AGGELIS, 2003, p. 139, tradução livre).

3 | BREVE RESUMO DO ENREDO

A narrativa tem como protagonista o bombeiro Guy Montag, que inicialmente sente grande prazer em desempenhar sua função de iniciar incêndios. Após conhecer sua vizinha, a adolescente Clarisse McClellan, que em conversas amigáveis lhe faz perguntas como “*Você é feliz?*”, Montag passa a ver e pensar o mundo à sua volta de modo diferente.

A esposa de Montag, Mildred, apresenta-se como uma personagem emblemática da sociedade em questão: diariamente ingere pílulas para dormir, vive despreocupadamente, interessada somente na programação televisiva, e, para conversar com o marido, é hábil em leitura labial, pois vive com conchas de rádio nos ouvidos e muitas vezes nem sequer ouve o que Montag fala. Tais fatos vão levar o protagonista a refletir também acerca de seu casamento, quando ele percebe que nem ele nem a esposa conseguem se lembrar de como se conheceram.

Em dado momento, os bombeiros são chamados para atender uma denúncia de que uma senhora possuía livros em sua casa. Confirmadas as suspeitas, os bombeiros começam a tarefa de incendiar a casa. Contudo, um fato gera irritação e desconforto no protagonista: a senhora Blake insistia em continuar junto dos livros, apesar dos apelos de Montag para que ela se retirasse. O Capitão Beatty, superior de Montag, ordena que a casa seja incendiada assim mesmo, com a moradora dentro. Isso leva o protagonista a se questionar quanto ao valor que os livros poderiam ter possuído um dia e por que alguém escolheria morrer queimando junto de seus livros. Montag também passa a dar atenção ao fato de que a nação está em guerra. Quase todas as noites bombardeiros sobrevoam

a cidade, com um som aterrorizante. Apesar disso, Montag parece ser a única pessoa que se preocupa.

Os questionamentos de Montag tornam-se cada vez mais constantes, até que sua convivência em sociedade passa a ser insuportável. Montag decide procurar pelo professor Faber, um intelectual e professor de Inglês que conheceu no passado. Faber lhe esclarece que a importância dos livros se dava em razão de três fatores: qualidade das informações, lazer (ou seja, tempo para refletir e digerir as informações lidas), e o direito de agir a partir da síntese da reflexão e da informação.

As ações de Guy Montag logo o tornam um inimigo do Estado, uma vez que ele passa a ocultar livros em sua casa, os quais eram secretamente resgatados pelo protagonista em suas ações como bombeiro. Após uma denúncia, os bombeiros são acionados para incendiar a casa de Montag, que, após matar o Capitão Beatty, foge em uma longa perseguição. Confuso, Montag parte novamente para encontrar Faber.

Depois de conversar e se despedir do professor Faber, Montag consegue fugir e encontra um grupo de intelectuais itinerantes que se dedicavam a memorizar, palavra por palavra, o conteúdo de diversas obras literárias e filosóficas, para preservá-las até que a sociedade se reestruture e os livros deixem de ser proibidos. Pouco tempo depois, a guerra que era iminente toma proporções drásticas e a cidade é bombardeada e completamente destruída. Montag e seus novos companheiros decidem participar da construção de uma nova sociedade, pautada por valores culturais mais elevados.

4 | FAHRENHEIT 451 E OS GRANDES TEÓRICOS DA CRÍTICA SOCIOLÓGICA

Conforme apontado previamente, o protagonista Guy Montag se adequa ao arquétipo do herói distópico, ou seja, um indivíduo nativo do meio que progressivamente se rebela contra o *status quo*, ou seja, é um indivíduo que passa a questionar os valores que regulam a sociedade na qual está inserido, agindo contrariamente ao que sua função como bombeiro exigiria, enfrentando e por fim matando seu próprio superior hierárquico, o Capitão Beatty. Montag também tramava um plano com o professor Faber de, aos poucos, sabotar a atuação de outros bombeiros, implantando secretamente livros furtados em suas residências para depois denunciá-los. Enquanto a sociedade segue sua tendência conformista e consumista, Montag atinge um grau de redenção e torna-se visionário e questionador.

Portanto, percebe-se que o protagonista Guy Montag constitui um “indivíduo problemático”, no sentido definido pelo teórico Lukács, ou seja, um indivíduo que combate um mundo que lhe é hostil e estranho. A busca de Montag pelos valores maiores de cultura e reflexão crítica num mundo onde os livros foram abolidos e a indústria cultural se tornou insípida e viciada corresponde à definição de Goldmann, segundo a qual “o romance seria uma busca degradada de valores autênticos, feita pelo herói problemático num mundo

degradado ou inautêntico, ou seja, num mundo onde esses valores não são mais possíveis” (SILVA, 2009, p. 179-180).

A inversão do papel dos bombeiros na sociedade descrita em *Fahrenheit 451*, que, ao invés de combater incêndios, possuem como função principal iniciar incêndios localizados para manter a pacificação social, constitui evidentemente uma “carnavalização”, segundo a definição de Bakhtin. Tal recurso apresenta-se como uma forma de “mundo às avessas”, com o intuito de, através do absurdo, levar o leitor a uma reflexão acerca da ordem social do mundo real (*ibidem*, p. 185).

Na definição de Antonio Candido, trazida por SILVA (*ibidem*, p. 186), *Fahrenheit 451* se trata de uma obra artística de agregação, na medida em que não inova, mas compartilha as características que o leitor espera de uma obra do gênero distópico, do qual ela faz parte. A obra dialoga com a realidade, influenciando-a e sendo por ela influenciada, conforme se depreende a seguir.

5 | FAHRENHEIT 451 E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Como afirma CANDIDO, a relação entre a arte e a sociedade se dá num movimento dialético, “num vasto sistema solidário de influências recíprocas” (CANDIDO, 2006, p. 34). Em outras palavras, a obra de arte literária não apenas é influenciada pela sociedade como também influencia a sociedade. Portanto, se faz proveitoso analisar as relações existentes entre *Fahrenheit 451* e a sociedade ocidental contemporânea, especialmente no que se refere à indústria cultural.

A sociedade norte-americana descrita na obra é capitalista, extremamente consumista, insensível, ignorante, completamente alienada e viciada pela indústria cultural. As pessoas estão quase a todo momento utilizando conchas nas orelhas, ouvindo música e a programação do rádio, a televisão é praticamente idolatrada e as pessoas não aceitam perder um capítulo sequer de suas “novelas interativas” em telões de três ou quatro dimensões que ocupam um cômodo inteiro de suas residências. Pílulas e remédios são consumidos diariamente, especialmente para dormir. As pessoas tornaram-se completamente insensíveis às necessidades dos outros e simplesmente não dão atenção ao fato de que a nação está à beira de uma guerra externa, tratando tal fato como se fosse comum e rotineiro. Nessa sociedade, há uma completa alienação da população, pois a educação e a leitura foram reduzidas a papéis meramente instrumentais – para trabalhar e para ler o guia da programação televisiva. As casas são à prova de combustão, não havendo mais necessidade de bombeiros para apagar incêndios. Dessa forma, os bombeiros passaram a desempenhar uma função completamente oposta: incendiar bibliotecas e residências de qualquer pessoa que possua livros – proibidos para manutenção da paz social.

A sociedade em *Fahrenheit 451* é pautada pelo hedonismo promovido pela indústria cultural e pelo conformismo com a decadência da sociedade e com a insipidez da cultura.

Essa questão fica evidente nas falas do Capitão Beatty, especialmente num diálogo travado com o protagonista Guy Montag, quando este último se mostra inseguro acerca de sua profissão como bombeiro. Beatty afirma que:

- [...] Se não quiser um homem politicamente infeliz, não lhe dê os dois lados de uma questão para resolver; dê-lhe apenas um. Melhor ainda, não lhe dê nenhum. Deixe que ele se esqueça de que há uma coisa como a guerra. Se o governo é ineficiente, despótico e ávido por impostos, melhor que ele seja tudo isso do que as pessoas se preocuparem com isso. Paz, Montag. Promova concursos em que vençam as pessoas que se lembrarem da letra das canções mais populares ou dos nomes das capitais dos estados ou de quanto foi a safra de milho do ano anterior. Encha as pessoas com dados incombustíveis, entupa-as tanto com “fatos” que elas se sintam empanzinadas, mas absolutamente “brilhantes” quanto a informações. Assim, elas imaginarão que estão pensando, terão uma sensação de movimento sem sair do lugar. E ficarão felizes, porque fatos dessa ordem não mudam. Não as coloque em terreno movediço, como filosofia ou sociologia, com que comparar suas experiências. Todo homem capaz de desmontar um telão de tevê e montá-lo novamente, e a maioria consegue, hoje em dia está mais feliz do que qualquer homem que tenta usar a régua de cálculo, medir e comparar o universo, que simplesmente não será medido ou comparado sem que o homem se sinta bestial e solitário. Eu sei porque já tentei. Para o inferno com isso! Portanto, que venham seus clubes e festas, seus acrobatas e mágicos, seus heróis, carros a jato, motogiroplanos, seu sexo e heroína, tudo o que tenha a ver com reflexo condicionado. Se a peça for ruim, se o filme não disser nada, estimulem-me com o teremim, com muito barulho. Pensarei que estou reagindo à peça, quando se trata apenas de uma reação tática à vibração. Mas não me importo. Tudo que peço é um passatempo sólido (BRADBURY, 2012, p. 85).

O trecho acima demonstra que a distopia de Bradbury apresenta uma forma diferente e sutil de totalitarismo que se constitui a partir da indústria cultural, da sociedade do consumo e o corolário ético da moral do senso comum (PINTO, 2012, p. 15).

Os produtos da indústria cultural, ou seja, as produções artísticas veiculadas pela mídia em meios de comunicação de massa como o cinema, o rádio e a televisão, não se trata de um fenômeno exclusivo da sociedade fictícia de *Fahrenheit 451*, mas é um fenômeno cultural extremamente presente na sociedade ocidental contemporânea.

Segundo ARANHA (2006), o diferencial da indústria cultural, além do modo como atinge um enorme número de pessoas de todas as classes sociais, é que ela não é produzida individualmente ou anonimamente, mas por uma equipe de especialistas, impondo padrões e homogeneizando opiniões. Trata-se de uma produção padronizada, voltada ao mero passatempo e ao consumo, cujo maior perigo reside no fato de que

Os meios de comunicação de massa pertencem a grupos muito fechados, que detêm o monopólio de sua exploração e, com isso, adquirem o poder de manipular a opinião pública nos assuntos de seu interesse, seja no campo do consumo, seja no da política, ou ainda tentam despolitizar, quando isso for conveniente a interesses particulares (ARANHA, 2006, p. 63-64).

Nesse ponto, fica evidente que a obra de Ray Bradbury dialoga com a realidade. Não somente na época em que foi produzida, mas ainda hoje, numa época que corresponde, mais ou menos, ao futuro no qual se passa a narrativa. Tanto é que, em 1996, quando o jornalista Ken Kelley perguntou a Bradbury se ele tentou prever o futuro, o escritor respondeu: “Não prevê-lo, impedi-lo” (AGGELIS, 2003, p. 144, tradução livre).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise crítica sociológica da distopia *Fahrenheit 451* revela que a obra dialoga de forma muito próxima com a realidade que Ray Bradbury via em sua época, havendo diversos aspectos da sociedade viciada de *Fahrenheit 451* que se fazem presentes também na sociedade ocidental contemporânea como um todo. A programação televisiva é assiduamente acompanhada por grande parte da população, que se vê cada vez mais influenciada pela indústria do entretenimento, remédios para dormir e antidepressivos são consumidos por inúmeras pessoas, que tornam-se insensíveis aos demais e o que deveria causar espanto e choque é ignorado e considerado comum. Contudo, não se trata de uma simples descrição da sociedade, mas uma crítica à desvalorização da literatura clássica e da filosofia causada pela degradação proliferada pela indústria cultural como meio de controle e homogeneização dos indivíduos.

A pesquisa atingiu os objetivos de apresentar as características fundamentais de *Fahrenheit 451* enquanto obra de caráter distópico, bem como as influências recíprocas existentes entre a obra analisada e a realidade, contribuindo para a valorização das relações que se estabelecem entre sociedade e literatura.

REFERÊNCIAS

- AGGELIS, Steven Louis. **Conversations with Ray Bradbury**. 2003. 241 f. Tese (Doctor of Philosophy) - The Florida State University, Tallahassee, 2003.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2012.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- COELHO, Teixeira. **O que é utopia**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- FIRPO, Luigi. Para uma definição da “Utopia”. **Morus: Utopia e Renascimento**, Campinas, v. 2, p. 227-237, 2005.
- PAVLOSKI, Evanir. **1984: a distopia do indivíduo sob controle**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

PINTO, Manuel da Costa. Prefácio. In: BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2012.

SILVA, Marisa Corrêa. Crítica sociológica. In: BONNICI, Thomas (org.); ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropofagia 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Artes visuais 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

B

Benedeira 112, 113, 115, 116, 117, 120, 123

C

Charles Baudelaire 63, 64, 67, 68

Clarice Lispector 86, 87, 90, 92

Conto 7, 29, 91, 92, 93

D

Dança 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 58, 89

Dina Salústio 86, 87, 91, 93

Discourse 8, 86, 87

Discurso afetivo 96

Discurso autobiográfico 101, 103

Distopia 104, 109, 110

Docência 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33

Dois irmãos 75, 76, 79, 80, 83, 84

E

ENEM 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Ensino 7, 15, 23, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 125

Enunciação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 55

Estágio 25, 26, 27, 31, 32, 33

Experimentação 15, 17, 23, 26, 66

F

Fahrenheit 451 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

G

Gênero textual 3, 6, 7, 35, 36, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 62, 63, 65

H

Háptico 15, 18

J

João Cabral de Melo Neto 96, 103

L

Lavoura arcaica 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85

Laws 8

Língua materna 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61

Linguística 2, 3, 4, 35, 36, 39, 43, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 69

Literatura 3, 4, 6, 16, 36, 40, 49, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 104, 105, 110, 125

Literatura brasileira 75, 79, 83, 84

Literatura comparada 75, 76, 78, 79, 84, 85

Lygia Fagundes Telles 90, 91

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 39, 40, 105, 106, 110

Nélida Piñon 86, 87, 90

O

Orlanda Amarílis 86, 87, 91, 93

P

Pedagógico 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Pensamento poético-pedagógico 25, 31, 33

Poesia 65, 72, 74, 96, 98, 100, 101, 103

Poético 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 96, 97

Práticas orais 112, 115, 119, 124

R

Redação 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Revisão 32, 36, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 96

Revisão de tradução 63

S

Semiótica 14, 24, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Sociedade 12, 28, 34, 52, 76, 79, 86, 87, 88, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 119

Speech 8

T

Tradição oral 112, 113, 115, 116, 123

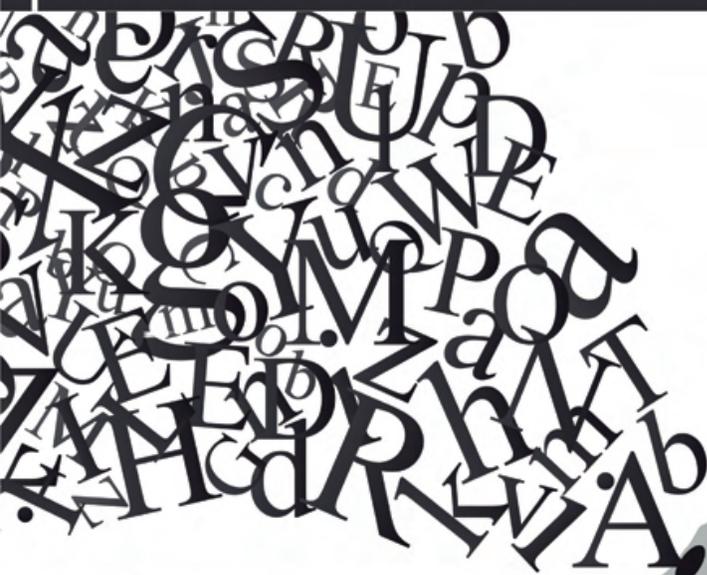
Tradução 24, 45, 46, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 110

U

Utopia 85, 104, 105, 106, 110

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



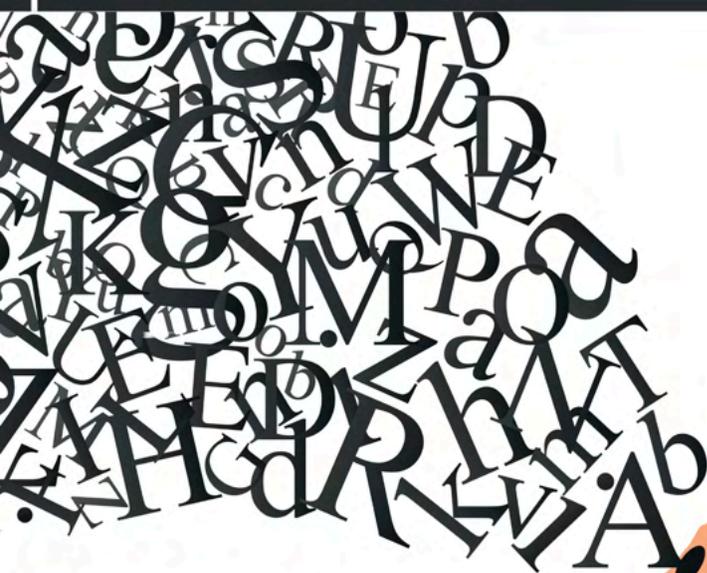
-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

